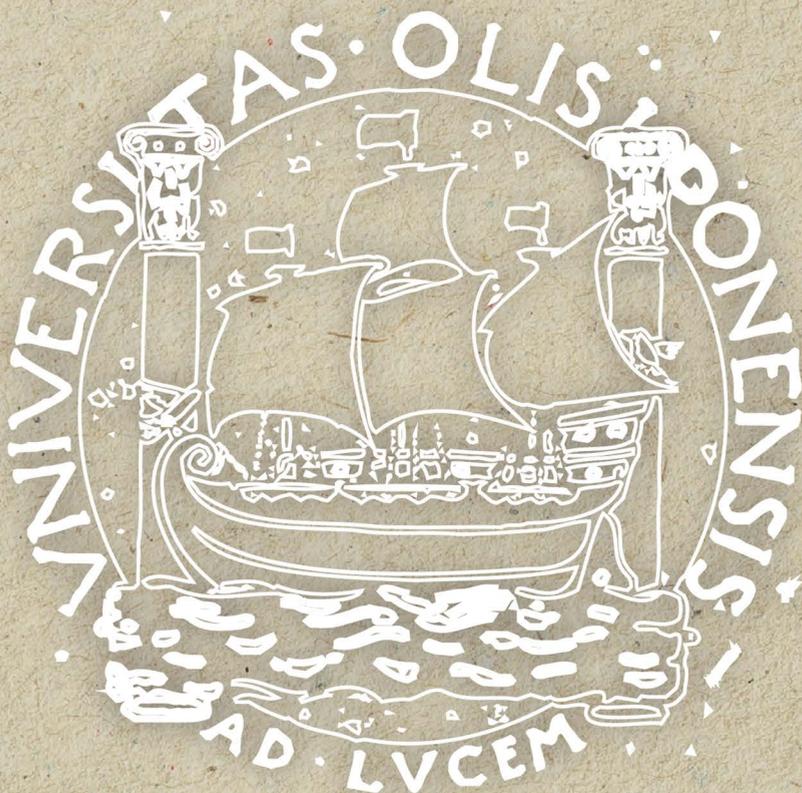


REVISTA DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

LISBON LAW REVIEW



Número Temático: Vulnerabilidade(s) e Direito

ANO LXII

2021

NÚMERO 1 | TOMO 1

REVISTA DA FACULDADE DE DIREITO
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
Periodicidade Semestral
Vol. LXII (2021) 1

LISBON LAW REVIEW

COMISSÃO CIENTÍFICA

Christian Baldus (Professor da Universidade de Heidelberg)
Dinah Shelton (Professora da Universidade de Georgetown)
Ingo Wolfgang Sarlet (Professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Jean-Louis Halpérin (Professor da Escola Normal Superior de Paris)
José Luis Díez Ripollés (Professor da Universidade de Málaga)
José Luís García-Pita y Lastres (Professor da Universidade da Corunha)
Judith Martins-Costa (Ex-Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Ken Pennington (Professor da Universidade Católica da América)
Marc Bungenberg (Professor da Universidade do Sarre)
Marco Antonio Marques da Silva (Professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)
Miodrag Jovanovic (Professor da Universidade de Belgrado)
Pedro Ortego Gil (Professor da Universidade de Santiago de Compostela)
Pierluigi Chiassoni (Professor da Universidade de Génova)

DIRETOR

M. Januário da Costa Gomes

COMISSÃO DE REDAÇÃO

Pedro Infante Mota
Catarina Monteiro Pires
Rui Tavares Lanceiro
Francisco Rodrigues Rocha

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Guilherme Grillo

PROPRIEDADE E SECRETARIADO

Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa
Alameda da Universidade – 1649-014 Lisboa – Portugal

EDIÇÃO, EXECUÇÃO GRÁFICA E DISTRIBUIÇÃO LISBON LAW EDITIONS

Alameda da Universidade – Cidade Universitária – 1649-014 Lisboa – Portugal

ISSN 0870-3116

Depósito Legal n.º 75611/95

Data: Agosto, 2021

TOMO 1

- **M. Januário da Costa Gomes**
11-17 Editorial

ESTUDOS DE ABERTURA

- **António Menezes Cordeiro**
21-58 Vulnerabilidades e Direito civil
Vulnerabilities and Civil Law
- **Christian Baldus**
59-69 Metáforas e procedimentos: Vulnerabilidade no direito romano?
Metaphern und Verfahren: Vulnerabilität im römischen Recht?
- **José Tolentino de Mendonça**
71-76 Sobre o Uso do Termo Vulnerabilidade
On the Use of the Word Vulnerability

ESTUDOS DOUTRINAIS

- **A. Dywyná Djabulá**
79-112 A Dinâmica do Direito Internacional do Mar em Resposta à Crescente Vulnerabilidade da Biodiversidade Marinha
The Dynamics of International Sea Law in Response to the Increasing Vulnerability of Marine Biodiversity
- **Alfredo Calderale**
113-143 Vulnerabilità e immigrazione nei sistemi giuridici italiano e brasiliano
Vulnerability and immigration in the Italian and Brazilian legal systems
- **Aquilino Paulo Antunes**
145-168 Covid-19 e medicamentos: Vulnerabilidade, escassez e desalinamento de incentivos
Covid-19 and drugs: Vulnerability, scarcity and misalignment of incentives
- **Cláudio Brandão**
169-183 O gènesis do conceito substancial de Direitos Humanos: a proteção do vulnerável na Escolástica Tardia Ibérica
Genesis of the substantial concept of Human Rights: protection of the vulnerable person in Late Iberian Scholastic
- **Eduardo Vera-Cruz Pinto**
185-208 Direito Vulnerável: o combate jurídico pelo Estado Republicano, Democrático e Social de Direito na Europa pós-pandémica
Vulnerable Law: The Legal Combat for the Republican, Democratic and Social State of Law in the post-pandemic Europe

-
- 209-230 **Elsa Dias Oliveira**
Algumas considerações sobre a proteção do consumidor no mercado digital no âmbito do Direito da União Europeia
Some considerations about the consumer protection in the digital market on the scope of the European Union Law
-
- 231-258 **Fernando Loureiro Bastos**
A subida do nível do mar e a vulnerabilidade do território terrestre dos Estados costeiros
Sea level rise and the vulnerability of the land territory of coastal states
-
- 259-281 **Filipa Lira de Almeida**
Do envelhecimento à vulnerabilidade
From ageing to vulnerability
-
- 283-304 **Francisco de Abreu Duarte | Rui Tavares Lanceiro**
Vulnerability and the Algorithmic Public Administration: administrative principles for a public administration of the future
Vulnerabilidade e Administração Pública Algorítmica: princípios administrativos para uma Administração Pública de futuro
-
- 305-339 **Hugo Ramos Alves**
Vulnerabilidade e assimetria contratual
Vulnerability and contractual asymmetry
-
- 341-374 **Isabel Graes**
Uma “solução” setecentista para a vulnerabilidade social: a Intendência Geral da Polícia
A “solution” to the social vulnerability in the 18th century: The General Police Intendency
-
- 375-404 **Jean-Louis Halpérin**
La protection du contractant vulnérable en droit français du Code Napoléon à aujourd’hui
A proteção do contraente vulnerável em Direito francês do Código Napoleão aos dias de hoje
-
- 405-489 **João de Oliveira Galdes**
Sobre a determinação da morte e a extração de órgãos: a reforma de 2013
On the Determination of Death and Organ Harvesting: the 2013 Reform
-
- 491-515 **Jones Figueirêdo Alves**
Os pobres como sujeitos de desigualdades sociais e sua proteção reconstrutiva no pós-pandemia
The poor as subject to social inequalities and their reconstructive protection in the Post-Pandemic
-
- 517-552 **Jorge Cesa Ferreira da Silva**
A vulnerabilidade no Direito Contratual
Vulnerability in Contract Law
-
- 553-564 **José Luís Bonifácio Ramos**
Problemática Animal: Vulnerabilidades e Desafios
Animal Issues: Vulnerabilities and Challenges

-
- Júlio Manuel Vieira Gomes**
565-602 O trabalho temporário: um triângulo perigoso no Direito do Trabalho (ou a vulnerabilidade acrescida dos trabalhadores temporários)
The temporary agency work: a dangerous triangle in Labour Law (or the increased vulnerability of temporary agency workers)

TOMO 2

-
- Mafalda Carmona**
603-635 “Para o nosso próprio bem” – o caso do tabaco
“For our own good” – the tobacco matter
-
- Marco Antonio Marques da Silva**
637-654 Vulnerabilidade e Mulher Vítima de Violência: Aperfeiçoamento dos Mecanismos de Combate no Sistema Interamericano de Direitos Humanos e no Direito Brasileiro
Vulnerability and Woman Victim of Violence: The improvement of the Fighting Mechanisms in the Inter-American Human Rights System and Brazilian Law
-
- Margarida Paz**
655-679 A proteção das pessoas vulneráveis, em especial as pessoas idosas, nas relações de consumo
The protection of vulnerable people, especially the elderly, in consumer relations
-
- Margarida Seixas**
681-703 Intervenção do Estado em meados do século XIX: uma tutela para os trabalhadores por conta de outrem
State intervention in the mid-19th century: a protection for salaried workers
-
- Maria Clara Sottomayor**
705-732 Vulnerabilidade e discriminação
Vulnerability and discrimination
-
- Maria Margarida Silva Pereira**
733-769 O estigma do adultério no Livro das Sucessões e a conseqüente vulnerabilidade (quase sempre feminina) dos inocentes. A propósito do Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça de 28 de março de 2019
The adultery's stigma in the Book of Succession Law and the consequent vulnerability (nearly always feminine) of the innocents. With regard to the Portuguese Supreme Court of Justice Judgement of May 28, 2019
-
- Míriam Afonso Brigas**
771-791 A vulnerabilidade como pedra angular da formação cultural do Direito da Família – Primeiras reflexões
Vulnerability as the cornerstone of the cultural development of Family Law – First reflections

-
- Nuno Manuel Pinto Oliveira**
793-837 Em tema de renegociação – a vulnerabilidade dos equilíbrios contratuais no infinito jogo dos acasos
On renegotiation – the vulnerability of contractual balance against the background of an infinite game of chance
-
- Pedro Infante Mota**
839-870 De venerável a vulnerável: *trumping* o Órgão de Recurso da OMC
From venerable to vulnerable: trumping the WTO Appellate Body
-
- Sandra Passinhas**
871-898 A proteção do consumidor no mercado em linha
Consumers' protection in digital markets
-
- Sérgio Miguel José Correia**
899-941 Maus-tratos Parentais – Considerações sobre a Vitimação e a Vulnerabilização da Criança no Contexto Parental-Filial
Parental Maltreatment – Considerations on Child Victimization and Vulnerability within the Parental-Filial Context
-
- Silvio Romero Beltrão | Maria Carla Moutinho Nery**
943-962 O movimento de tutela dos vulneráveis na atual crise económica: a proteção dos interesses dos consumidores e o princípio da conservação da empresa diante da necessidade de proteção das empresas aéreas
The vulnerable protection movement in the current economic crisis: the protection of consumers interests and the principle of conservation of the company in face of the protection of airline companies
-
- Valentina Vincenza Cuocci**
963-990 Vulnerabilità, dati personali e *mitigation measures*. Oltre la protezione dei minori
Vulnerability, personal data and mitigation measures. Beyond the protection of children

JURISPRUDÊNCIA CRÍTICA

-
- Maria Fernanda Palma**
993-1002 O mito da liberdade das pessoas exploradas sexualmente na Jurisprudência do Tribunal Constitucional e a utilização concetualista e retórica do critério do bem jurídico
The myth of the freedom of sexually exploited people in the Constitutional Court's Jurisprudence and the conceptual and rhetorical use of the criterion of the legal good
-
- Pedro Caridade de Freitas**
1003-1022 Comentário à decisão da Câmara Grande do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem – caso *Vavříčka e Outros versus República Checa* (Proc. 47621/13 e 5), 8 de Abril de 2021
Commentary on the decision of the Grand Chamber of the European Court of Human Rights – Vavříčka and Others v. Czech Republic case (Proc. 47621/13 and 5), 8th April 2021

-
- Rui Guerra da Fonseca**
1023-1045 Vacinação infantil compulsória – o Ac. TEDH *Vavříčka & Outros c. República Checa*,
queixas n.ºs 47621/13 e outros, 08/04/2021
Compulsory childhood vaccination – ECHR Case of Vavříčka and Others v. the Czech Republic, appl.
47621/13 and others, 08/04/2021

VIDA CIENTÍFICA DA FACULDADE

-
- António Pedro Barbas Homem**
1047-1052 Doutoramentos e centros de investigação
Doctoral degrees and research centers
-
- Christian Baldus**
1053-1065 Arguição da tese de doutoramento do Mestre Francisco Rodrigues Rocha sobre “Da
contribuição por sacrifício no mar na experiência jurídica romana. Século I a.C. ao
primeiro quartel do IV d.C.”
*Soutenance de la thèse de doctorat du Maître Francisco Rodrigues Rocha sur “Da contribuição por
sacrifício no mar na experiência jurídica romana. Século I a.C. ao primeiro quartel do IV d.C.”*
-
- José A. A. Duarte Nogueira**
1067-1078 *Da contribuição por sacrifício no mar na experiência jurídica romana. Do Século I a. C.*
ao primeiro quartel do IV d. C. (Francisco Barros Rodrigues Rocha). Arguição nas provas
de Doutoramento (Lisboa, 5 de Março de 2021)
The contribution by sacrifice on the sea in the Roman legal experience between the 1st century
BC. and the first quarter of 4th century AD, by *Francisco Barros Rodrigues Rocha. Argument in
the Doctoral exams (Lisbon, March 5, 2021)*

LIVROS & ARTIGOS

-
- Antonio do Passo Cabral**
1081-1083 Recensão à obra *A prova em processo civil: ensaio sobre o direito probatório*, de Miguel
Teixeira de Sousa
-
- Dário Moura Vicente**
1085-1090 Recensão à obra *Conflict of Laws and the Internet*, de Pedro de Miguel Asensio
-
- Maria Chiara Locchi**
1091-1101 Recensão à obra *Sistemas constitucionais comparados*, de Lucio Pegoraro e Angelo Rinella

Sobre o Uso do Termo Vulnerabilidade

On the Use of the Word Vulnerability

José Tolentino de Mendonça*

Resumo: Reflete-se no presente texto sobre o avanço e as hesitações em torno da palavra “vulnerabilidade” no discurso contemporâneo, em particular nas encíclicas «Laudatio Si’» (2015) e «Fratelli Tutti» (2020) do Papa Francisco.

Palavras-chave: vulnerabilidade; pandemia; Papa Francisco; encíclica «Laudatio Si’»; encíclica «Fratelli Tutti».

Abstract: In the presente writing we reflect on the advances and hesitations about the word “vulnerability” in the modern discourse, in particular the Encyclicals «Laudatio Si’» (2015) and «Fratelli Tutti» (2020) of the Pope Francis.

Keywords: vulnerability; pandemics; Pope Francis; Encyclical «Laudatio Si’» (2015); Encyclical «Fratelli Tutti» (2020).

Sumário: 1. Introdução; 2. Vulnerabilidade: um termo ainda instável?; 3. O mapeamento das encíclicas; 4. A pandemia e o uso do termo vulnerabilidade.

1. Introdução

Em «Les mots et les choses», Foucault (1966) chamava a atenção para a importância do subsolo epistémico da linguagem. De facto, como ajudou a ver, os conceitos que moldam o espírito de uma época funcionam, no fundo, como «uma grande rede», isto é, uma complexa engrenagem de representações, identidades, ordenamentos, necessidades, desejos ou interesses¹. Nessa linha, ele sugeria uma deslocação do foco de pesquisa, promovendo uma espécie de arqueologia desse sistema de relações. Quando uma palavra emerge ou desaparece do léxico de uma época, quando ganha ou perde centralidade estamos perante um sintoma. Nas palavras podemos escavar, e Hamlet sabia-o, mais do que que «words, words, words».

* Poeta e escritor. Cardeal da Igreja Católica. Arquivista e Bibliotecário da Santa Sé.

¹ MICHEL FOUCAULT, *Les mots et les choses. Une archéologie des sciences humaines* (Paris: Gallimard, 1966), 314.

Elas dão-nos acesso ao trabalho interno subjacente às várias estações da história e às suas transições. Uma única palavra, com os movimentos que lhe são inerentes, pode dizer-nos tanto como uma inteira biblioteca.

Este curto texto pretende realizar uma observação do avanço e das hesitações que têm rodeado o uso do termo «vulnerabilidade» no discurso público contemporâneo, recorrendo ao exemplo das duas encíclicas do Papa Francisco, a «Laudato Si'» (2015) e a «Fratelli Tutti» (2020). Neste caso concreto, a figura do Papa pode ser de especial significado por se tratar de um protagonista reconhecidamente empenhado em tornar visíveis e audíveis os temas que estão associados à vulnerabilidade.

2. Vulnerabilidade: um termo ainda instável?

Talvez seja de utilidade recordar que o termo vulnerabilidade tem uma origem relativamente recente. Pertencentes àquilo que designaríamos como o campo semântico de vulnerabilidade, a língua latina conhece o substantivo *vulnus*, o adjetivo *vulnerabilis* e o verbo *vulnerare*. A palavra vulnerabilidade é-lhe desconhecida. Nas línguas modernas, as primeiras atestações datam apenas do século XIX e XX² e, em vários casos, por contaminação com o discurso literário. Podemos assim supor que, antes de existir como vocábulo, vulnerabilidade começou por descrever uma experiência, sinalizando desse modo apenas casos concretos (os ditos vulneráveis e as feridas correlativas), e só mais recentemente, por um processo de conceptualização, se tem vindo gradualmente a fixar. Com esta conceptualização ganhou uma plasticidade e transversalidade maiores, que justificam, por exemplo, a evidente fortuna do vocábulo em diversos âmbitos das ciências humanas. Mas o problema da instabilidade terminológica não está resolvido. Como recorda Marogna (2018), «a noção, sujeita a várias tentativas de aferição por parte do debate filosófico, apresenta-se ainda fortemente indeterminada»³. As resistências à implementação do termo são, podemos resumir, de duas orientações: uma que denuncia os efeitos estigmatizantes que a designação pode fazer recair sobre os sujeitos, circunscrevendo-os a uma categoria centrada no problema e não na pessoa (daí a insistência em que se distinga, por exemplo, a pessoa das situações de vulnerabilidade em que se possa inscrever); e outra que vê na excessiva amplitude do termo uma declaração

² Veja-se a resenha histórica apresentada em GIORGIA MAROGNA, «*Alle origine (terminologiche) della vulnerabilità: vulnerabilis, vulnus, vulnerare*» in Orsetta Giolo – Baldassare Pastore, *Vulnerabilità. Analisi multidisciplinare de in concetto* (Roma: Carocci, 2018), 13-14.

³ MAROGNA, «*Alle origine (terminologiche) della vulnerabilità: vulnerabilis, vulnus, vulnerare*», 14.

de inutilidade para responder às necessidades concretas de grupos particulares, no interior de contextos específicos⁴.

3. O mapeamento das encíclicas

A pesquisa lexicográfica aplicada às duas encíclicas do Papa Francisco permite, é um facto, confirmar esta indeterminação. Mas não só: abre também perspectivas de evolução que devem ser ponderadas. Debrucemo-nos sobre o primeiro dos documentos. A «Laudato Si'» integra a linha das chamadas encíclicas sociais, remontando-se assim à genealogia inaugurada pelo papa Leão XIII com a «Rerum Novarum» (1891), consensualmente considerada como o embrião da moderna doutrina social da Igreja. O século XX conheceu depois algumas encíclicas sociais marcantes, como a «Pacem in Terris» (1963) de João XXIII, a «Populorum Progressio» (1967) de Paulo VI ou a «Centesimus Annus» (1991), de João Paulo II. E o mesmo papel histórico parece reservado a esta encíclica. Howard (2015) fala dela como de um «evento sísmico»⁵ capaz não só de formular uma nova síntese da teologia católica face à problemática ecológica, mas de contribuir para uma mudança de mentalidade política e social. Auspício que sai reforçado pela intensa receção crítica que continua⁶. É curioso o aceno ao *making of* da encíclica «Laudato Si'» feito pelo próprio pontífice, pois bastante revelador do potencial de viragem que lhe está implícito. Conta o Papa Bergoglio:

«Em 2007 teve lugar a Conferência do Episcopado Latino-Americano no Brasil, em Aparecida. Fiz parte do grupo de redatores do documento final, e chegavam propostas sobre a Amazónia. Eu disse: “Mas estes brasileiros, como aborrecem com esta Amazónia! O que tem a Amazónia a ver com a evangelização?”. Eu era assim em 2007. Depois, em 2015, saiu a *Laudato Si'*. Percorri um caminho de conversão, de compreensão do problema ecológico. Antes eu não entendia nada! [...] Quando comecei a pensar nesta Encíclica, chamei os cientistas – um bom grupo – e disse-lhes: “Dizei-me coisas claras e comprovadas, não hipóteses, mas realidades”. E eles trouxeram o que hoje vós ledes aqui. Em seguida, chamei um

⁴ Cf. ELENA PARIOTTI, “*Vulnerabilità e qualificazione del soggetto: implicazioni per il paradigma dei diritti umani*” in Orsetta Giolo – Baldassare Pastore, *Vulnerabilità. Analisi multidisciplinare de in concetto* (Roma: Carocci, 2018), 155.

⁵ DAMIAN HOWARD, SJ, “*Laudato Si': A Seismic Event in Dialogue between the Catholic Church and Ecology*” in *Thinking Faith* (June 18, 2015).

⁶ Cf. U.M. YAÑEZ (ed.), *Laudato si'. Linee di lettura interdisciplinari per la cura della casa comune* (Roma: Gregorian & Biblical Press, 2017); PETER TURKSON, “*La ricezione dell'Enciclica Laudato si' da parte delle differenti Conferenze episcopali*” in *Antonianum* 91 (2016), 1091-1096.

grupo de filósofos e teólogos [e disse-lhes]: “Gostaria de fazer uma reflexão sobre isto. Trabalhai vós e dialogai comigo”. E eles realizaram o primeiro trabalho, depois eu intervim. E, no final, fiz a redação conclusiva. Essa é a origem... Temos que trabalhar para que todos percorram este caminho de conversão ecológica»⁷.

A conversão ecológica que Francisco propõe é bem mais do que um pragmático «new green deal». Trata-se de ultrapassar o modelo de pensamento antropocêntrico e de compreender que tudo na criação está em sistémica relação. A situação do ser humano não pode ser perspectivada sem ter em conta a vulnerabilidade do planeta. «Tudo está interligado. Por isso, exige-se uma preocupação pelo meio ambiente, unida ao amor sincero pelos seres humanos»⁸. Ora, propondo-se o Papa traçar um diagnóstico das patologias do presente, no que a este binómio diz respeito, poder-se-ia esperar que um dos termos mais frequentes fosse «vulnerabilidade». De facto, o campo semântico da vulnerabilidade está amplamente representado, seja na recorrência dos termos débeis/debilidade (18x), «ferido/feridos» (6x), «frágil/frágeis/fragilidade» (15x) e, sobretudo, na designação «pobre(s)/pobreza» (58x). «Vulnerabilidade» não comparece. Apenas, por uma vez, mas citando um documento dos bispos norte-americanos, aparece o termo «vulneráveis», emparelhado com pobres e fracos: «como disseram os bispos dos Estados Unidos, é oportuno concentrar-se “especialmente sobre as necessidades dos pobres, fracos e vulneráveis, num debate muitas vezes dominado pelos interesses mais poderosos”»⁹.

Cinco anos depois, quando o mundo está dramaticamente a braços com a emergência da pandemia, o Papa volta a publicar uma encíclica e é, de novo, uma encíclica social. A «Fratelli Tutti» (2020) oferece a Francisco a oportunidade para visitar, em chave de atualidade e de maneira incisiva, temas centrais da Doutrina Social da Igreja: os direitos da pessoa humana, a cidadania, o bem comum, o trabalho, os modelos de desenvolvimento, a destinação universal dos bens, a construção da justiça e da paz, as migrações, o impacto da globalização, a regulação económica, a reabilitação da política, a condenação do racismo, o avanço tecnológico, os reptos que se colocam à informação na era digital, etc. Como eixo agregador da proposta da encíclica, Bergoglio recupera uma categoria (ainda) sem estatuto político e que vem sendo sistematicamente relegada. Efetivamente, da tríade liberdade, igualdade e fraternidade, as nossas sociedades integraram as duas primeiras, mas deixaram de fora a fraternidade como se fosse uma questão estritamente

⁷ FRANCESCO, *Discorso a un gruppo di esperti che collaborano con la conferenza dei vescovi di Francia sul tema della Laudato Si'* (3 settembre 2020).

⁸ FRANCESCO, *Lettera Enciclica Laudato Si' sulla cura della casa comune* (2015), n.91.

⁹ FRANCESCO, *Lettera Enciclica Laudato Si'*, n.52.

privada, sobre o qual não é possível construir um consenso social. Mas, como diz o Papa Francisco, sem a fraternidade e a amizade social, a visão da liberdade e da igualdade correm o risco de se tornar inconclusivas e abstratas. O reconhecimento da fraternidade é, por isso, uma das tarefas atuais mais prementes: «Sonhemos como uma única humanidade, como caminantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos alberga a todos, cada qual com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos irmãos»¹⁰. Este sonho pede um realista exercício de consciencialização dos obstáculos hodiernos ao desenvolvimento da fraternidade universal. Não admira que, também nesta encíclica, o campo semântico da vulnerabilidade jogue um papel axial. Podemos encontrar registos lexicográficos paralelos àqueles elencados na «Laudato Si'»: débeis/debilidade (21x), «ferido(s)/ferida(s)» (35x), «frágil/frágeis» (16x), «pobre(s)/pobreza» (57x). A novidade é que nesta encíclica, encontramos de forma mais explícita, mesmo se não dominante, os vocábulos «vulneráveis» (3x) e «vulnerabilidade» (1x).

4. A pandemia e o uso do termo vulnerabilidade

Vale a pena reportar o passo da «Fratelli Tutti» em que comparece o termo «vulnerabilidade»:

«É verdade que uma tragédia global como a pandemia do Covid-19 despertou, por algum tempo, a consciência de sermos uma comunidade mundial que viaja no mesmo barco, onde o mal de um prejudica a todos. Recordamo-nos de que ninguém se salva sozinho, que só é possível salvar-nos juntos. Por isso, “a tempestade – dizia eu – desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades”»¹¹.

Não será um acaso, que o uso da palavra na encíclica retome o texto da homilia do Papa num dos momentos mais dramáticos e simbólicos da experiência da pandemia que nos assola e como que universaliza a perceção de vulnerabilidade. Francisco pronunciou essa homilia na praça de São Pedro vazia, naquele março que os contemporâneos não esquecerão. O Papa Francisco ousou aí habitar a vulnerabilidade. Não ficou a falar da vulnerabilidade do mundo, como se estivesse isento dela. Na medida em que aceitou expor-se como mais um, emergiu com ca-

¹⁰ FRANCESCO, *Lettera Enciclica sulla Fraternità e l'amicizia sociale* (2020), n.8.

¹¹ FRANCESCO, *Lettera Enciclica sulla Fraternità*, n.32.

pacidade simbólica de representar a todos. Escreve Rufini (2021), responsável pelo dicastério da comunicação da Santa Sé, reportando-se a esse evento:

«o vazio da Praça e a oração do Papa. A sua chegada. O seu caminho sob a chuva. O crucifixo que parece chorar. As nuvens no céu. Os farrapos de luz. O papa que reza. O som das sirenes que rompe o silêncio. O mundo inteiro que vê. [...] A extraordinariedade do 27 de março está exatamente nisto. A sua capacidade comunicativa nasce da verdade. O Papa estava só como qualquer um de nós. Todos sós diante de Deus. Todos unidos diante de Deus. Todos frágeis e nas suas mãos.»¹².

A pandemia implodiu fronteiras geográficas, políticas, económicas e obrigou-nos a pensar a partir de referentes de totalidade. É verdade que a vulnerabilidade é, antes de tudo, a nossa condição ontológica. Como explica Lévinas (1972), a razão da nossa vulnerabilidade assenta no facto de não nos ser possível fecharmo-nos por dentro: o ser humano é abertura. Logo, a nossa pele está exposta à ferida (ao *vulnus*). Logo, a nossa abertura representa a nossa comum vulnerabilidade¹³. Contudo, esta vulnerabilidade é (ou era), como diz o Papa, mascarada de modos muito desiguais.

Em resumo, o uso do termo vulnerabilidade, mesmo por um ator fortemente empenhado nesse domínio, como é reconhecidamente o Papa Bergoglio, continua a servir mais o enunciado fenomenológico¹⁴ da realidade que uma precisão lexical. Mas, também por isso, será interessante verificar o impacto da pandemia no destino do vocábulo «vulnerabilidade» e como continuará este a história da sua aplicação.

¹² PAULO RUFINI, “*Cosa è successo il 27 marzo a Piazza San Pietro*” in FRANCESCO, *Perché avete paura? Non avete ancora fede?* (Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2021), 19.21.

¹³ Cf. EMMANUEL LÉVINAS, *Humanisme de l'autre homme* (Montpellier: Fata Morgana, 1972).

¹⁴ Cf. LAURA CAPANTINI – MAURIZIO GRONCHI, *La vulnerabilità. I semi teologici di Francesco* (Milano: San Paolo, 2018), 8.